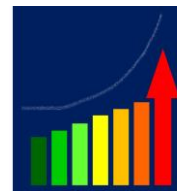




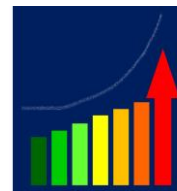
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO - UNIRIO**
Comitê Permanente de Governança, Gestão de Riscos e Controles
Internos - CPEGECI



MEMÓRIA DA REUNIÃO DO COMITÊ PERMANENTE DE GOVERNANÇA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS (CPEGECI), INSTITUÍDO PELA RESOLUÇÃO Nº 4.821, DE 06/07/2017. (Portaria GR nº 032, de 02 de fevereiro de 2022)		
Data: 29/06/2022	Hora: 09h35min	Local: Plataforma <i>jitsi meet</i>
Tema: 9ª Reunião de elaboração do PGECI 2022 - 2026		
Participantes: Loreine Hermida da Silva (Presidente do CPEGECI); Alcides Wagner Serpa Guarino (Pró-Reitor da PROGRAD); Anna Carla Almeida Mariz (Arquivo Central); Carmen Irene Correa de Oliveira (PRAE); Ricardo de Ávila Magalhães (Substituto da PROGEPE); Daniela de Oliveira Pereira (Coordenadora da COMSO e Presidente da CPTO); Daniele dos Santos Zeferino (Assessora Especial de Controle Interno); Elizabeth da Silva Guedes (Divisão de Desenvolvimento Institucional/COPLADI); Isabel Luiz (Substituta do CLA); Márcia Valéria da Silva de Brito Costa (Diretora da Biblioteca Central); Mariana Buarque Araújo (Chefe da Ouvidoria); Mateus Carvalho Soares de Souza (Divisão de Planejamento Estratégico/COPLADI); Nilton José dos Anjos Oliveira (Decano do CCH); Ronaldo da Silva Busse (Presidente do Núcleo de Acessibilidade Institucional); Sidney Cunha de Oliveira de Lucena (Decano do CCET) Convidados: Mariana de Oliveira Targino Machado (AUDIN); José Ricardo da Silva Cereja (PROPGPI); Alexandre Borges (DTIC). Raphael Di Angelo (PROAD); Ana Victória Guimarães (PROPLAN)		
Principais Assuntos		
1) Foi realizada a abertura da reunião pela Presidente do CPEGECI, Profª Loreine Hermida.		
2) A Presidente iniciou a reunião com uma fala de encerramento da elaboração do PGECI, evidenciando que foram 8 meses de trabalho da PROPLAN. Assim, agradeceu aos que fizeram parte da comissão e trabalharam arduamente em suas respectivas unidades. A Presidente também ressaltou que com o conjunto de reuniões gerais (coletivas) e específicas (individuais com cada unidade / gestor), foi possível alcançar êxito na conclusão do Plano.		
3) Foi apresentada a Agenda da reunião com os seguintes pontos: a) Apresentação da Minuta da Versão Consolidada para apreciação pelo CPEGECI b) Prazo para sugestões: 06 de julho c) Prazo para inclusão das sugestões e revisão final: 13 de julho d) Envio do PGECI 2022-2026 para a Chefia de Gabinete e encaminhamento à Secretaria dos Conselhos (CONSUNI)		
4) Em seguida, a Presidente apresentou um resumo do Cronograma de Elaboração, com cada ação/detalhamento, tanto do planejamento interno (COPLADI), quanto das atividades do CPEGECI. a) Na fase de planejamento interno, desde novembro de 2021, a COPLADI iniciou os estudos para a composição do CPEGECI; a atualização da minuta do Regulamento interno do CPEGECI; Elaboração da minuta da Política de Gestão de Riscos;		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO - UNIRIO**
Comitê Permanente de Governança, Gestão de Riscos e Controles
Internos - CPEGECI



Preparação da Cartilha e a Definição da metodologia e da proposta de cronograma de trabalho b) Desde fevereiro de 2022, foram 8 reuniões, com uma reunião extra e reuniões específicas da COPLADI/PROPLAN com os Gestores de Riscos para aprimoramentos sobre as Etapas 3 e 4. c) A Presidente ressaltou que foram 7 etapas de elaboração até a finalização do PGERCI, o qual, depois de enviado e aprovado pelo CONSUNI, será monitorado e acompanhado pela COPLADI / PROPLAN. d) Para a fase de monitoramento e acompanhamento, estão programadas duas reuniões anuais, podendo ocorrer outros de forma extraordinária.
5) Números da Construção do PGERCI 2022-2026: a) CPEGECI: 27 membros b) Durante as reuniões: 39 participantes/colaboradores c) Prazo de elaboração: novembro/2021 a junho/2022 (8 meses) d) 10 reuniões Gerais com o CPEGECI (9 oficiais + 1 extra) e) 25 reuniões individuais/ personalizadas com Gestores de Riscos para as Etapas 3 e 4 f) 3 Instrumentos elaborados (Cartilha, Política de Gestão de Riscos e Controles Internos e Regulamento Interno do CPEGECI) g) Criação de 1 página on line sobre a Construção da Gestão de Riscos h) 1 Texto-base (5 capítulos) escrito participativamente (85 páginas, sem os apêndices) i) 3 apêndices (Conceitos, Mapa de Riscos e Plano de Respostas) j) 306 Eventos de Risco no Diagnóstico Preliminar k) 298 Eventos de Risco Mapeados ao final da construção l) 126 Planos de Respostas obrigatórios que deveriam ser projetados, sendo elaborados 135, portanto, alguns para Eventos de Riscos com risco aceitável (PROPLAN, CRI, NAI, PROPGPI, CCH) m) 13 Indicadores de Desempenho em Gestão de Riscos criados
6) Em seguida, foi apresentado o Diagnóstico Preliminar Quantitativo de Riscos Mapeados: a) Total de riscos mapeados: 306 b) Os objetivos estratégicos com maior destaque nesse levantamento preliminar foram o nº 2 (formação de cidadãos com uma visão holística e humanística que está dentro dos conceitos de missão e valores da Unirio), com 41 riscos mapeados, seguido do Objetivo nº 13 e o nº 9, que também tiveram um número grande de riscos mapeados. c) A unidade que mais se destacou na identificação de eventos de risco foi a PROGEPE, seguida da PROPGPI
7) A Presidente apresentou os seguintes resultados obtidos após análise dos Gestores de Riscos: a) No quantitativo de Eventos de Riscos por Perspectiva Estratégica, 144 Resultados Institucionais; 63 ligados aos Processos Internos; 77 às Pessoas e Recursos e 14 à Perspectiva Orçamentária e Financeira



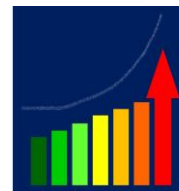
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO - UNIRIO**
Comitê Permanente de Governança, Gestão de Riscos e Controles
Internos - CPEGECI



- b) Quanto aos Objetivos Estratégicos, o Objetivo 2 foi o que liderou com 39 eventos de risco, enquanto o objetivo 13 (ampliar, modernizar e preservar a infraestrutura física e institucional) teve 35 eventos de risco. A presidente ressaltou que esse é um objetivo muito importante para o Plano de Risco, porque os Eventos de Risco estão apontados na Avaliação Institucional feita pelo INEP, como uma importante fragilidade institucional da UNIRIO. Além disso, também houve destaque para o Objetivo nº 9 (promover melhorias no processo organizacional), com 31 eventos de riscos mapeados.
 - c) Quanto aos tipos de riscos, foram classificados 189 como riscos operacionais; 15 com imagem e reputação; 18 riscos legais; 27 financeiro e orçamentário; 4 ambientais; 36 de comunicação/informação; 2 de integridade e 7 tecnológicos.
 - d) Quanto aos Eventos de Risco por Nível de Risco inerente, 25 foram inaceitáveis; 64 indesejáveis; 117 gerenciáveis e 92 aceitáveis.
 - e) A presidente fez uma crítica, observando que alguns Gestores avaliaram os Eventos de Risco com Grau de Probabilidade muito baixo (nível 1) e Grau de Impacto muito baixo (nível 1), para resultar em risco inerente aceitável, de forma que não fosse obrigatório elaborar um plano de resposta. Essa deliberação é muito negativa para a Universidade, já que o evento de risco pode acontecer sem que haja qualquer transposição de barreira, além de ainda continuar por anos e se consolidar. Com isso, a UNIRIO deixa de executar algumas medidas contingenciais que são primordiais. Esse fato foi observado em diversas unidades.
 - f) Na avaliação dos Controles Existentes, 61 foram classificados como inexistentes; 38 como fracos e que não conseguem transpor nenhuma barreira; 60 como medianos, ou seja, dão conta dos riscos em parte; 96 dos controles são satisfatórios e 43 controles foram identificados como fortes. O gráfico apresentado, segundo a Presidente, deveria apontar a maioria dos controles como fortes e o mínimo deles como inexistentes. Quanto mais fortes os controles e os atos normativos, os processos organizacionais ficam mais fluentes e fáceis de serem operacionalizados e assim, as ações são concluídas.
 - g) No Diagnóstico Comparativo entre Riscos inerentes e residuais, a partir da aplicação dos controles, houve queda do número de riscos inaceitáveis, indesejáveis e gerenciáveis, muitos deles, passando ao nível de aceitável, situação que demonstra a eficácia de alguns de nossos controles.
 - h) Em relação ao Quantitativo de Planos de Respostas por Objetivo Estratégico, foram 126 Planos de Respostas Obrigatórios. Os objetivos nº 13, nº 9 e nº 2 foram os que obtiveram mais planos de respostas por apresentarem mais Eventos de Riscos, além de que algumas unidades fizeram planos para minimizar os riscos aceitáveis.
 - i) No quantitativo de Planos de Respostas por Unidade Organizacional, algumas unidades destacaram-se por não apresentarem nenhum plano; outras pelo quantitativo de planos, alguns deles para riscos aceitáveis.
- 8) Em seguida, a Presidente apresentou a Análise da Maturidade da UNIRIO em Gestão de Riscos. Foi utilizado o modelo construído pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2017).



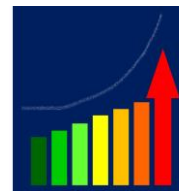
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO - UNIRIO**
Comitê Permanente de Governança, Gestão de Riscos e Controles
Internos - CPEGECI



- a) Quanto à Estratégia da Gestão de Riscos, a Maturidade foi classificada como fragmentada.
 - b) Quanto à Governança da Gestão de Riscos, a Maturidade foi classificada como definida.
 - c) Quanto à Política de Gestão de Riscos, a Maturidade foi fragmentada. A Política foi feita, criaram procedimentos, mas ainda está aberta. A Presidente ressaltou que no futuro ela precisa ser esmiuçada e minuciosa.
 - d) O Processo de Gestão de Riscos e interação dos processos com os demais ciclos de gestão, foi classificado como maturidade fragmentada. Os processos de avaliação e identificação são executados como atividades distintas, que acontecem sob demanda. Ou seja, não há uma cultura de quando se faz o PDI, por exemplo, criar ações e pensar nas barreiras que as ações podem ter. E com isso, os riscos ficam muito aleatórios e de acordo com o que o grupo pensa no momento. Os cenários futuramente podem mudar e assim, os processos precisam ser modificados também.
 - e) Quanto à linguagem de riscos e métodos de avaliações, a maturidade foi classificada como definida. Ou seja, há uma abordagem padronizada para definir o nível aceitável de riscos, mas não é utilizada por todas as funções de maneira eficiente. A Presidente ressaltou que a universidade sabe o que é aceitável, gerenciável, conhece a linguagem, mas a tendência das pessoas é minimizar esses riscos, tendo em mente que o Plano de Respostas é algo difícil de fazer.
 - f) Quanto aos Sistemas, dados e modelos de informação, a maturidade da UNIRIO é fragmentada. Temos modelos de informações e os relatórios são definidos pela Alta Direção, mas não são compreendidos por toda a Gestão ou alinhados na Instituição. A presidente disse que não adianta fazer um relatório parcial sobre o PDI ou Gestão de Riscos, mas não usá-lo como instrumentos para o desenvolvimento da gestão.
 - g) E por último, quanto à cultura, comunicação, treinamento, monitoramento e melhoria contínua, a maturidade foi considerada fragmentada. Isso porque existem comunicações, mas não estão totalmente formalizadas e bem definidas, além dos treinamentos serem pontuais.
- 9) A Presidente apresentou, logo em seguida, a Matriz de Responsabilidade para implementação, acompanhamento, monitoramento, revisão e comunicação do PGERCI, de forma resumida, tendo em vista que o mesmo quadro já foi objeto de apresentação da reunião anterior.:
- a) Assim, foi destacado que é preciso que todos os servidores saibam o que é Plano de Gestão de Riscos e Controles Internos, para que seja possível o envolvimento dos servidores nas ações desenvolvidas nas unidades para poder auxiliar na governança da universidade e manter a cadeia de valor, como mostra o PDI.
- 10) Foi apresentado também o sumário do texto do PGERCI, que foi dividido em cinco capítulos (Apresentação; Cenário Institucional; Governança de Gestão de Riscos e Controles Internos na Unirio; Metodologia de Gestão de Riscos da UNIRIO e as Considerações finais), além das referências e de três apêndices.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO - UNIRIO**
Comitê Permanente de Governança, Gestão de Riscos e Controles
Internos - CPEGECI



11) A Presidente mostrou os pontos positivos e negativos observados durante a construção do PGERCI: a) Como pontos positivos: cumprimento do cronograma desejado; reuniões ocorridas dentro do tempo proposto; ampla participação dos gestores; número significativo de convidados; Gestores de Riscos atenderam os prazos de entrega estabelecidos; a Matriz de Maturidade em Gestão de Riscos foi aperfeiçoada durante o PGERCI b) Como pontos negativos: Membros com baixíssima participação no Comitê e não enviaram substitutos; Dificuldade de definição dos Gestores de Riscos; Alguns Gestores optaram por aceitar ERs que têm probabilidade e impacto de ocorrerem, a fim de não elaborarem Planos de Respostas; Para 61 ERs não temos controles implementados e alguns Gestores não têm a percepção da importância da instituição da Gestão de Risco.	
12) A Presidente finalizou a reunião e abriu as inscrições para comentários, dúvidas ou sugestões: a) A Srª Mariana Araujo, como representante da Ouvidoria, pontuou no chat que é preciso ressaltar que foram várias mudanças em pouco tempo, em relação à integridade, o que justifica o atraso nesse tema b) A Professora Carmen Irene, representante da PRAE, elogiou a equipe da PROPLAN que fez parte da construção do PGERCI, principalmente em relação às reuniões individuais, que deram suporte à elaboração do Plano de Respostas. O Professor Nilton dos Anjos, representante do CCH, concordou com a fala dela. Ela considerou que esse tipo de dinâmica de reunião foi muito importante, porque antes as dúvidas eram tiradas por e-mail e agora, presencialmente, foi melhor para o entendimento do que deveria ser feito. c) A Presidente sinalizou também que ainda hoje, após a reunião, seria enviado o PGERCI por e-mail para todos do Comitê e que o dia 6 de julho seria o último dia para receber sugestões, já que até o dia 13 de julho o plano deve ir para apreciação do CONSUNI. d) Após os comentários dos membros do CPEGECI e a explanação da presidente, a reunião foi encerrada.	
Encerramento da Reunião: 10h33min	Duração: 58min